Quinta-feira da 18ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 16,13-23): Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: «Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem? ». Eles responderam: «Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas». «E vós», retomou Jesus, «quem dizeis que eu sou? ». Simão Pedro respondeu: «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo». Jesus então declarou: « "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus» (...).

A "primazia" do Papa

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje Cristo pergunta sobre o que o ambiente fala dele. Entre os Apóstolos, Simão Pedro se avança e, inspirado por Deus, confessa a divindade de Jesus. O Senhor, expressando-se em primeira pessoa, lhe confere a "primazia" de sua Igreja: transfere-lhe de modo "particular" e "singular" a "potestade das chaves".

Jesus fundou uma "comunidade de fé". Sua missão é continuar a salvação, mediante os sacramentos e a prédica da Palavra de Deus. É razoável que Jesus Cristo outorgue à Igreja uma figura —o Papa— que, com sua missão, garanta estavelmente a pureza da fé, defendendo-a das modas de turno. Se já então se dava tal variedade de opiniões sobre Jesus Cristo, o que ocorreria agora, 21 séculos depois, se não existisse a figura do Papa — sucessor de Pedro—, assistido infalivelmente por Deus?

—Senhor, obrigado porque sempre nos mantem na fé por meio do serviço de teu Vicário, o Papa. Acompanha-o para que ele nunca se debilite!